



**CIDADE DE
SÃO PAULO**

Enfrentamento à pandemia de Covid-19

na cidade de São Paulo:

Balanço das ações emergenciais e

programas implantados para a

população em situação de rua

março a dezembro de 2020

**Enfrentamento à pandemia de Covid-19 na cidade de São Paulo:
Balanço das ações emergenciais e programas implantados para a
população em situação de rua**

março a dezembro de 2020

Este balanço, elaborado no mês de dezembro de 2020, tem como objetivos: I. descrever as ações realizadas pela gestão municipal para enfrentamento da COVID-19 e suas consequências sociais na população em situação de rua; II. informar à sociedade civil sobre os impactos da pandemia de Covid-19 na população em situação de rua, na cidade de São Paulo, através dos dados de morbimortalidade que puderam ser registrados pela Secretaria Municipal de Saúde.

1. Ações da Prefeitura da Cidade de São Paulo para o enfrentamento da COVID-19 e suas consequências sociais na população em situação de rua

A Situação de Emergência no Município de São Paulo, em decorrência da pandemia de Covid-19, é reconhecida pelo Município em 16 de março de 2020, através do Decreto 59.283. A Pandemia causada pelo novo coronavírus constitui-se enquanto importante problema sanitário, ao mesmo tempo em que provoca severa crise social, na medida em que a paralisação de atividades econômicas e a necessidade de distanciamento social impactaram a geração de renda e subsistência de milhares de brasileiros/as e paulistanos/as.

A pandemia afeta, sobretudo, as populações mais vulneráveis, dentre as quais se destaca o caso das pessoas em situação de rua. Além da dificuldade de garantir o distanciamento social e o acesso a insumos para higiene para este recorte populacional - que tem como característica central a “inexistência de moradia convencional regular, e que utiliza os logradouros públicos e as áreas degradadas como espaço de moradia e de sustento, de forma temporária ou permanente, bem como as unidades de acolhimento para pernoite temporário ou como moradia provisória” (Decreto Nº 7.053/2009 – Política Nacional para a População em Situação de Rua) -, a paralisação dos comércios, do fluxo convencional de pessoas nas ruas e dos serviços de alimentação fragilizou também a segurança alimentar e geração renda dessa população, de forma bastante severa.

Nesse sentido, desde março de 2020 até o presente momento, a Prefeitura da Cidade de São Paulo, por meio de suas várias Secretarias Municipais, de interlocuções com órgãos de participação social, em parceria com organizações da sociedade civil e empresas, tem desempenhado uma série de ações e projetos com o intuito de garantir a subsistência e a proteção sanitária da população em situação de rua. O balanço dessas ações pode ser conferido a seguir, conforme linha temática.

Destaca-se o importante papel do Comitê Intersetorial da Política Municipal para a População em Situação de Rua (Comitê Poprua) que conjugou esforços entre conselheiros da população em situação de rua, de organizações sociais e de governo para debater e orientar ações de enfrentamento da pandemia e de suas consequências na população em situação de rua. No ano de 2020 foram realizadas, além das reuniões ordinárias e extraordinárias do Plenário deste Comitê, reuniões semanais de trabalho para debater essas ações destinadas ao enfrentamento da covid-19, especificamente para esse recorte populacional. As reuniões contaram com ampla participação da sociedade civil e com representação de diversas secretarias municipais, ainda que as pastas de Saúde e Assistência e Desenvolvimento Social tenham assumido centralidade nas ações de enfrentamento da Covid 19. Destaca-se também o papel da SMTUR que executou a “Ação Vidas no Centro”, projeto que disponibilizou acesso a banheiros, lavanderia e chuveiros para a população em situação de rua, durante a pandemia.

Como forma de facilitar a comunicação, a Coordenação de Políticas para População em Situação de Rua da Secretaria Municipal de Direitos Humanos e Cidadania desenvolveu um mapeamento na plataforma Google no qual podem ser conferidas as ações no território da cidade.

Link para acesso ao mapeamento das ações: <http://tiny.cc/acoesPopRua>

1.1 Atendimento em saúde

O município de São Paulo possui 468 Unidades Básicas de Saúde que são a porta preferencial da Rede de Atenção à Saúde (RAS). Considerando a alta vulnerabilidade da população em situação de rua, a Secretaria Municipal de Saúde de São Paulo (SMS) possui 26 equipes Consultórios na Rua e 8 equipes Redenção na Rua para ampliar o acesso destas pessoas a RAS (Rede de Assistência à saúde), distribuídas nas 6 Coordenadorias Regionais de Saúde (CRS), da seguinte forma: 10 equipes atuam na CRS Centro; 02 equipes na CRS leste; 03 equipes na CRS Norte; 02 equipes na CRS Oeste; 07 equipes na CRS Sudeste e também 02 equipes atuam hoje na CRS Sul.

Essas equipes são formadas por profissionais de diferentes categorias: médico, enfermeiro, auxiliar de enfermagem, assistente social, psicólogo, agente da saúde de rua, agente social e administrativo, em algumas unidades cirurgião dentista e auxiliar de saúde bucal. Os profissionais das equipes realizam abordagem e cadastramento - buscando a produção de escuta qualificada e formação de vínculo com as pessoas em situação de rua – e acompanhamento em saúde com consultas, orientações, curativos, medicações, vacinação entre outros procedimentos.

As equipes trabalham de modo itinerante nos locais de permanência da população que está em situação de rua. O conhecimento das vulnerabilidades, riscos e potencialidades do território é fundamental para o planejamento das ações individuais e coletivas. Vale ressaltar que as equipes não se limitam apenas no conhecimento do território, mas na definição do espaço geográfico, que envolve a compreensão de cada local (onde dormem, onde comem, onde fazem necessidades, onde usam drogas), das relações que podem favorecer ou barrar acessos da equipe, dos atores locais e seus papéis sociais nos grupos, dos equipamentos existentes e que devem ser articulados para ações da equipe.

Com o decreto municipal que declara situação de emergência no Município de São Paulo em decorrência da pandemia de COVID 19, a SMS e SMADS intensificaram as ações conjuntas para assistência às pessoas em situação de rua. A SMS elaborou documentos de orientação sobre a COVID 19 e recomendações técnicas de sanitização para enfrentamento da pandemia. A SMADS implantou dois centros de acolhida específicos para isolamento de suspeitos/confirmados da COVID 19: Centro de Acolhida Especial Ester Sabino e Centro de Acolhida Especial Edson Arantes do Nascimento – “Peleão”, esse último transferido para outro local, no Centro Esportivo Tietê. Locais com acompanhamento em saúde das equipes do consultório na rua e realização de coleta de exames PCR para diagnóstico de

COVID 19. Estes locais foram vistoriados por profissionais da SMADS e SMS (Atenção Básica e Vigilância em Saúde) para adequado abrigo e acompanhamento. A SMS em parceria com SMADS elaborou fluxo de atendimento às pessoas em situação de rua com suspeita de COVID 19, considerando as características desta população, com encaminhamentos e transporte, entre as unidades de saúde e assistência social.

Para o enfrentamento da COVID-19, desde o início de abril, o Consultório na Rua e Redenção na Rua tem intensificado ações de abordagem, difundindo informações sobre a prevenção e sobre sinais e sintomas da doença. Tem sido realizada busca ativa de sintomáticos respiratórios em situação de rua, aos quais são ofertados a testagem sorológica e a coleta de exame RT-PCR para detecção da infecção por coronavírus, de forma que, se necessário, é realizado encaminhamento para Centros de Acolhida de isolamento, especiais para sintomáticos e diagnosticados com Covid-19.

Ações de prevenção da Covid-19 estão sendo realizadas em todos os centros de acolhida, bem como nas ruas e em locais de maior concentração de pessoas em situação de rua (como por exemplo, nos restaurantes do Bom Prato e outros locais de distribuição de alimentação).

As atividades prioritárias, pontuais e de seguimento de rotina aos usuários do SUS em situação de rua, acolhidos em Centros de Acolhida ou em situação de calçada, durante a pandemia foram todas mantidas. Dentre essas atividades prioritárias, destacam-se as abordagens e acompanhamentos pelas equipes de saúde que visam à prevenção e tratamento de condições e doenças como a Hipertensão, Diabetes, Tuberculose, infecções sexualmente transmissíveis, entre outras.

Na tabela é apresentada a produção das equipes no período da pandemia, de abril a novembro de 2020.

Tabela 1 - Produção das equipes de Consultório na Rua e Redenção na Rua – abril a dezembro/2020 – SMS/SP

Dados COVID-19	Nº
Número de cadastrados	14.703
Número de abordagens	164.250
Número de consultas médicas	30.299
Número de atendimentos de outros profissionais de nível superior	63.296
Número de ações de COVID nos Centros de Acolhida e rua	7.751
Número de questionamentos para sintomático respiratório (busca ativa)	274.514
Número de pessoas com suspeita	1.121
Número de pessoas diagnosticadas	351

Fonte: Produção das equipes do CnaR e RnaR das STS/CRS/SMS

Nesse período da pandemia houve 32 óbitos de pessoas em situação de rua. Dentre esses, 5 do sexo feminino e 27 do sexo masculino; desses, 19 eram idosos e os demais com idade entre 31 a 59 anos. Em relação à região, houve 13 óbitos na CRS Centro; 11 na CRS Sudeste; 4 na CRS Norte; 3 na CRS Oeste e 1 na CRS Leste. Todos estavam em acompanhamento da equipe do Consultório na Rua e ocorreram em unidades de saúde diversas.

A SMADS em parceria com a SMS, desde o início da pandemia, tem realizado trabalho conjunto para avaliação de locais e estruturas para implantação de centro de acolhida para isolamento de sintomáticos e diagnosticados com Covid-19.

Estamos apresentando resultados positivos e impactantes nas atividades preventivas de rua e nos centros de acolhida para população em situação de rua. O aumento das abordagens e estreitamento de vínculos nos centros sociais e em locais comunitários, oportunizou o aumento dos cadastros e acompanhamento em saúde da população, com consultas, orientações, exames, entre outros procedimentos.

A equipe tem desenvolvido a integração intersetorial com orientações sobre a prevenção, os sinais e sintomas da COVID-19, incluindo a Tuberculose, busca ativa de sintomáticos para diagnóstico precoce e encaminhamento para isolamento quando necessário.

Os usuários e funcionários dos centros de acolhida recebem rotineiramente orientações sobre fluxos de atendimento e referências de serviços em saúde disponíveis fora do horário de atuação da equipe. Além do apoio local, as equipes orientam sobre a importância da higiene pessoal, limpeza dos ambientes, sinais e sintomas da doença e meios de transmissão da COVID-19, uso correto da máscara e sinais associados à possibilidade de agravamento dos sintomas da COVID-19. Na ocasião das atividades são distribuídos kits de máscara, álcool gel e sabão líquido, orientações para evitar o compartilhamento de cigarros, bebidas e substâncias psicoativas, evitar o cumprimento com as mãos e adoção do distanciamento social.

O acompanhamento dos usuários nos Centros de acolhida está sendo muito importante para qualificação do risco, com tomada de decisão para isolamento e exames sorológicos e RT-PCR para detecção precoce e mitigação da COVID-19.

1.2 Acolhimento na rede socioassistencial

A oferta de acolhimento em equipamentos da rede socioassistencial é um dos pilares centrais da Política Municipal para a População em Situação de Rua e, sobretudo neste momento de pandemia, torna-se crucial que as pessoas em situação de rua possam estar abrigadas.

A abertura de vagas de acolhimento emergenciais configurou-se como medida central da Cidade de São Paulo nesse contexto, sendo que, diante do desafio de garantir acolhimento da população em situação de rua e, ao mesmo tempo, prevenir o espalhamento do vírus, foram abertos novos centros de acolhida. Foram abertos:

Serviços para pessoas em situação de rua sem qualquer sintoma respiratório (vagas para homens e mulheres adultos, idosos, famílias, pessoas com deficiência e mulheres transexuais) e centros de acolhida para pessoas sintomáticas e diagnosticadas com Covid-19. Neste último grupo, foi firmada parceria com a organização internacional Médicos Sem Fronteiras (MSF), que ficou responsável pela execução dos serviços junto às equipes da Secretaria Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social (SMADS).

Desde março, a Prefeitura de São Paulo, por meio da SMADS, criou novas vagas de acolhimento, sendo 588 em oito equipamentos emergenciais em centros esportivos e imóveis cedidos pela Secretaria Municipal de Direitos Humanos e Cidadania, 486 em Centros Educacionais Unificados (CEU) e 207 em um Centro de Acolhida Especial para Idosos. Os equipamentos funcionam 24 horas e são voltados a diversos perfis.

Foram, também, abertas 430 vagas para acolhimento de idosos em situação de rua já inseridos na rede socioassistencial em oito estabelecimentos hoteleiros (sete na região central e um na região norte).

Além disso, no mês de dezembro, a Secretaria Municipal da Assistência e Desenvolvimento Social inaugurou um novo Centro de Acolhida Especial para Famílias. O empreendimento situa-se no espaço do antigo Hotel Plaza também chamado de Art-Palácio, localizado na Avenida São João, região central da cidade, e será destinado para atender famílias em situação de rua, como uma unidade do Centro de Acolhida Especial (CAE). Com isso, a cidade passa a contar com mais um espaço destinado ao acolhimento permanente de famílias em estado de vulnerabilidade durante a pandemia do novo coronavírus. O empreendimento tem espaço para abrigar até 260 pessoas, em 70 unidades.

A execução destes serviços de acolhimento socioassistencial ocorre por meio de parcerias consolidadas por editais de chamamento público com organizações da sociedade civil.

Em cumprimento ao que é estabelecido pelas Notas técnica nº 01/SMADS/2020 e nº 02/SMADS/2020 - que fornecem orientações à rede socioassistencial a serem seguidas durante o período de emergência estabelecido pelo Decreto Municipal nº 59.283/2020 - como forma de diminuir o risco de contágio entre conviventes, os Centros de Acolhida têm suas estruturas higienizadas constantemente e são mantidos com as janelas abertas. Nos quartos as camas foram colocadas em distância segura. Todos os eventos agendados nos serviços foram cancelados e as visitas suspensas.

Foi publicada Portaria que autoriza os serviços da rede socioassistencial de acolhimento e os Núcleos de Convivência para Adultos em Situação de Rua a contratar trabalhadores em substituição àqueles afastados em razão de licença médica por COVID-19 ou de constituírem grupo de risco conforme definição de autoridades de saúde ou sanitárias. Esta medida visa a manter o atendimento com o quadro de recursos humanos definido pela Portaria Nº 46/SMADS/2010.

Outra providência adotada no que concerne ao número de profissionais atuantes nos serviços foi a expansão do número de assistentes sociais e agentes operacionais nos Centros de Acolhida para

Adultos em Situação de Rua, o que permitiu de um lado o reforço do atendimento social, e de outro o incremento nas rotinas de higienização dos serviços.

Foi ainda firmado convênio com a Secretaria de Desenvolvimento Social do Governo do Estado de São Paulo (SEDS) para realização de ação de gratuidade nas unidades do Restaurante Popular Bom Prato, mediante entrega de oito mil cartões pelas equipes do Serviço Especializado de Abordagem Social (SEAS).

Por fim, foi expandida a capacidade de atendimento da rede de Núcleos de Convivência para Adultos em situação de rua, por meio tanto do aditamento de serviços existentes, como pela abertura de nova unidade na região da Sé com capacidade diária de atendimento a 200 pessoas.

1.3 Acesso a banheiros, água e insumos de higiene pessoal

As medidas de prevenção necessárias à proteção contra a infecção pelo novo coronavírus tornam ainda mais importante o aumento do acesso da população em situação de rua a pontos de água potável, banheiros e insumos básicos de higiene pessoal. Tendo isso em vista, destacam-se enquanto ações realizadas em 2020:

- Implantação, pela Secretaria Municipal de Subprefeituras com apoio da Secretaria Municipal de Direitos Humanos e Cidadania, de 11 pontos de água potável em áreas de grande concentração da população em situação de rua: Praça da Sé, Praça Ouvidor Pacheco e Silva, Largo São Francisco, Largo Paissandu, Pátio do Colégio, Praça da República, Largo do Arouche, Parque Dom Pedro, Largo General Osório, Praça Princesa Isabel e Praça da Liberdade;
- Implantação, pela Secretaria Municipal de Turismo em parceria com a Secretaria Municipal de Desenvolvimento e Assistência Social, da Ação Vidas no Centro: 07 estações de higiene pessoal na cidade, três super estações, localizadas na Praça da Sé, Praça da República e Praça Cívica Ulisses Guimarães (Parque D. Pedro II), com capacidade de atendimento para até 3.000 pessoas por dia; duas estações padrão no Largo do Paissandu e Praça Ouvidor Pacheco e Silva, para atender 1.500 pessoas por dia; e outras duas estações de sanitários, sem banho, no Pateo do Colégio e Largo General Osório. No dia 21 de abril, foram adicionadas lavanderias, que podem ser utilizadas em cinco estações. Até o dia 30 de novembro, foram realizados 1.044.086 atendimentos em sete estações, considerando todos os serviços oferecidos;
- Ampliação, pela Secretaria Municipal de Desenvolvimento e Assistência Social, da oferta de serviços nos quais as pessoas em situação de rua têm acesso a refeições, banheiros, kits de higiene e orientações. No dia 03 de abril, começou a funcionar, na região do Cambuci, um Núcleo de Convivência Emergencial, com capacidade de oferecer café da manhã, almoço e café

da tarde para 200 pessoas. A rede municipal conta com 10 Núcleos de Convivência, com 3.172 vagas. Para os Núcleos de Convivência da Sé, Prates, Porto Seguro, Complexo Boraceia, Luz e Bela Vista foram aditados em caráter emergencial mais 1.860 vagas;

- Doação, pela Cruz Vermelha, de 3.600 kits de higiene que foram entregues para a população em situação de rua pelos agentes do Serviço de Especializado de Abordagem Social (SEAS);
- Entrega de 7.500 kits de higiene com sabonete e pasta de dente, por meio da iniciativa Cidade Solidária e através da logística de entrega do Projeto Rede Cozinha Cidadã, para a população em situação de rua, nas subprefeituras de Santana, Lapa, Pinheiros, Sé, Mooca, Santo Amaro e Vila Mariana;
- Disponibilização, pela Secretaria Municipal de Direitos Humanos e Cidadania, de 122.500 máscaras, sendo 80.000 direcionadas à SMADS e distribuídas em toda a rede de acolhimento e 45.500 distribuídas pela SMDHC para grupos específicos incluindo indígenas, ciganos e população em situação de rua;
- Recebimento, pela Secretaria Municipal de Desenvolvimento e Assistência Social, contendo 180 mil sabonetes em barra, 78 mil frascos de sabonete líquido e 400 circuladores de ar que foram distribuídos nos centros de acolhida.

1.4 Segurança Alimentar

Projeto Rede Cozinha Cidadã

O Projeto Rede Cozinha Cidadã é uma iniciativa da Secretaria Municipal de Direitos Humanos e Cidadania (SMDHC), que tem como objetivo garantir a segurança alimentar e nutricional da população em situação de rua da cidade de São Paulo, durante a situação de emergência no Município de São Paulo, decorrente do enfrentamento da pandemia de coronavírus. Também, objetiva a retomada da dinâmica de restaurantes que se encontram fechados, proporcionando a manutenção da cadeia produtiva de alimentos.

A recomendação de distanciamento social e paralisação de atividades comerciais foram adotadas pelo município como medidas importantes de enfrentamento da pandemia de Covid-19. Entretanto, os comércios e restaurantes fechados e a baixa circulação de pessoas nas ruas agravou a dificuldade de acesso a alimentos da população em situação de rua. Os equipamentos públicos que oferecem alimentação – como os Núcleos de Convivência da Secretaria Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social – ampliaram o número de refeições oferecidas em meio à pandemia, mas, mesmo assim, não suprem toda a demanda das pessoas que se encontram em situação de calçada.

Assim, o Projeto Rede Cozinha Cidadã tem o objetivo de assegurar que as pessoas em situação de rua tenham o acesso à alimentação saudável e equilibrada, diariamente.

O intuito da ação é oferecer insumos básicos para as pessoas em situação de rua, ainda que de modo temporário, para que elas acessem, posteriormente, os serviços de acolhimento que estão sendo abertos pela Secretaria Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social – o que significa ter um atendimento mais integral diante da alta vulnerabilidade social.

Em meio a esse cenário, no dia 2 de abril de 2020, a Prefeitura lançou o Edital Nº 001/SMDHC/2020 para credenciamento de restaurantes ou similares, inscritos e situados na cidade de São Paulo, para prestar serviço de fornecimento de refeições à população em situação de rua, em pontos fixos definidos pela SMDHC. Diante do importante impacto produzidos pelo Projeto, o Edital de contratação dos restaurantes foi republicado, aumentando o número de empresas contratadas, de forma que, atualmente produzem refeições para população em situação de rua do município, 90 restaurantes.

Além de produzir impactos positivos sobre a segurança alimentar e nutricional da população em situação de rua, o Projeto Rede Cozinha Cidadã impediu o fechamento de 33 restaurantes (55%), evitou a redução do quadro de funcionários de 20 restaurantes (33%) e colaborou para manutenção do capital de giro de 7 restaurantes (12%), de acordo com dados obtidos via pesquisa de opinião, respondida por 60 empresas.

Como resultado obtido pelo Projeto Rede Cozinha Cidadã até o momento destaca-se que foram entregues, desde 23/04 até dia 2/12, 1.622.555 refeições, em 13 pontos de entrega (11 rotas e 2 pontos fixos).

A distribuição das refeições é feita de forma itinerante, evitando aglomerações. Os locais foram escolhidos levando-se em conta tanto a oferta pública de alimentação já existente, quanto a concentração de população em situação de rua, de acordo com o recenseamento realizado pela Secretaria Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social em 2019. A distribuição de marmitas tem sido feita com vans da Secretaria Municipal de Educação – Transporte Escolar Gratuito (TEG), em trajetos onde há maior concentração desse recorte populacional, nas seguintes Subprefeituras da: Sé, Mooca, Santana, Lapa, Pinheiros, Santo Amaro Vila Mariana.

Confira os percursos de distribuição das refeições no link: <http://tiny.cc/acoesPopRua>

1. SUBPREFEITURA DA SÉ – PRAÇA PRINCESA ISABEL
2. SUBPREFEITURA DA SÉ – RUA DO BOTICÁRIO, AO LADO DO LARGO DO PAISSANDU
3. SUBPREFEITURA DA SÉ – AV. 23 DE MAIO
4. SUBPREFEITURA DA SÉ - PARQUE DOM PEDRO COM A RUA ITAPURÃ
5. SUBPREFEITURA DA SÉ – RUA DO TRIUNFO

6. SUBPREFEITURA DA SÉ – MOVIMENTO ESTADUAL DA POPRUA (RUA TABATINGUERA 192)
7. SUBPREFEITURA DA SÉ – TEATRO DE CONTÊINER (RUA DOS GUSMÕES 43)
8. SUBPREFEITURA DA MOOCA - VIADUTO GUADALAJARA, VIADUTO ALCÂNTARA MACHADO E BRÁS
9. SUBPREFEITURA DA LAPA - PRAÇA MIGUEL DELL'ERBA, RUA GUAICURUS, AV. DR. GASTÃO VIDIGAL, RUA DR. AVELINO CHAVES E AV. PROFESSOR ARIIVALDO DA SILVA
10. SUBPREFEITURA DA VILA MARIANA - AV. DOS BANDEIRANTES, AV. JABAQUARA, RUA VERGUEIRO
11. SUBPREFEITURA DE SANTO AMARO - PRAÇA FLORIANO PEIXOTO
12. SUBPREFEITURA DE PINHEIROS - RUA NICOLAU GAGLIARDI, LARGO DA BATATA
13. SUBPREFEITURA DE SANTANA - CRUZEIRO DO SUL E SANTOS DUMONT

Além disso, destacam-se como ações do poder público e parceiros com a finalidade de garantir a segurança alimentar da população em situação de rua:

- Repasse dos produtos das merendas das escolas municipais – fechadas atualmente em razão da pandemia de coronavírus – para 38 centros de acolhimento da cidade, que possuem cozinhas para o preparo das refeições. Os mantimentos também são encaminhados para o Banco de Alimentos da cidade de São Paulo, onde podem ser armazenados em geladeiras e freezers. Os alimentos do banco são doados a entidades assistenciais cadastradas na administração municipal;
- Gratuidade de café da manhã, almoço e jantar para 8.000 pessoas em situação de rua nos restaurantes populares Bom Prato do Governo do Estado de São Paulo, mediante cartão nominal distribuídos pelas equipes de abordagem da rede socioassistencial do município;
- Distribuição pela Secretaria Municipal de Direitos Humanos e Cidadania, através do Projeto Rede Cozinha Cidadã, de 111.000 copos de água (doação Sabesp); 100.200 garrafas de água de 2 litros (doação Ambev);
- Distribuição, pela Secretaria Municipal de Direitos Humanos e Cidadania, através do Projeto Rede Cozinha Cidadã, de 3,70 toneladas de ração canina (doação da Royal Canin, Petz e Purina) para cachorros de pessoas em situação de rua.

1.5 Documentos e acesso a benefícios

Abertura dos Centros de Apoio ao Trabalho e Empreendedorismo (Cate) pela Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico e Trabalho (SMDET)

A Prefeitura abriu em 29/04 nove unidades do Cate para ajudar as pessoas que estão com dificuldade em acessar o seguro desemprego e o auxílio emergencial do Governo Federal. As pessoas

foram atendidas através do agendamento na central telefônica 156. Possui direito ao seguro desemprego o trabalhador formal e doméstico, dispensado sem justa causa, além do trabalhador formal com contrato de trabalho suspenso em virtude de participação em curso. Já o auxílio emergencial foi oferecido a cidadãos que estão sem renda e não recebem benefício do governo (com exceção do Bolsa Família), sejam eles desempregados, trabalhadores informais, MEI, inscritos no Cadastro Único para programas sociais e contribuintes individuais ou facultativos do INSS. O auxílio emergencial foi pago pela Caixa Econômica Federal em três parcelas de R\$ 600, que podiam ser elevadas para R\$ 1.200 para mães que cuidam sozinhas do sustento dos filhos. Para atendimento no Cate, as pessoas precisavam estar com CPF regularizado. A Receita Federal está regularizando CPF de forma remota, não é preciso ir ao local presencialmente.

Unidades do Cate com atendimento emergencial:

Zona Norte

Cate Brasilândia - Av. João Marcelino Branco, 95

Cate Jaçanã - Rua Luis Stamatis, 300

Cate Perus - Rua Ylídio Figueiredo, 349

Zona Sul

Cate Cidade Ademar - Av. Yervant Kissajikian, 416

Cate Interlagos - Av. Interlagos, 6122

Zona Leste

Cate Cidade Tiradentes - Rua Milagre dos Peixes, 357

Cate Itaquera - Rua Augusto Carlos Bauman, 851

Cate Sapopemba - Av. Sapopemba, 9064

Zona Oeste

Cate Butantã - Rua Doutor Ulpiano da Costa Manso, 201

1.6 Outros temas

- A Secretaria Municipal de Habitação suspendeu por 03 meses a cobrança de aluguel no Programa de Locação Social, incluindo o Asdrúbal II, específico para população em situação de rua;
- O Decreto Nº 59.338, de 7 de abril de 2020, garantiu que a Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico e Trabalho continuasse pagando as bolsas aos beneficiários do Programa Operação Trabalho (POT), que conta com uma modalidade exclusiva para população em situação de rua, no período de emergência, ainda que as atividades presenciais estivessem suspensas.

- A Prefeitura de São Paulo, por meio da Autoridade Municipal de Limpeza Urbana (Amlurb), investiu R\$ 5,76 milhões para auxiliar os catadores de materiais recicláveis na capital paulista. A medida beneficiou 900 famílias associadas às 25 cooperativas habilitadas no Programa Socioambiental de coleta seletiva. Ao todo, cada família recebeu da Prefeitura R\$ 1,2 mil reais mensais, por até três meses. Além dos cooperados habilitados nas cooperativas, outros 1.400 catadores autônomos receberam o recurso de R\$ 1,2 mil mensais, também por até três meses. No caso dos catadores autônomos, a composição do auxílio foi dividida da seguinte maneira: R\$ 600 pagos pela Prefeitura e R\$ 600 oriundos do governo federal.



**CIDADE DE
SÃO PAULO**